

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO EDEMA AGUDO DE PULMÃO

Congresso Brasileiro Online de Fisioterapia, 1ª edição, de 30/08/2021 a 01/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-80-7

SILVA; Andréa Lúcia Serafim da ¹, BRAGA; Mariana Soares ², ALBUQUERQUE; Nathalia Araújo de ³, ASSIS; Rebeca Lopes de ⁴

RESUMO

O edema agudo de pulmão (EAP) é considerado uma emergência médica comum, em sua forma aguda se desenvolve rapidamente e pode levar ao óbito, sendo assim, é necessário um diagnóstico preciso e rápido. A ocorrência de problemas devido ao extravasamento de líquido para o interstício pulmonar gera o edema, podendo ser resultado de diversas patologias. O paciente apresenta sintomas como dispneia, tosse com presença de secreção rósea e espumosa, cianose e presença de estertores durante a ausculta pulmonar. Esse paciente vai precisar de suporte de oxigênio, acesso venoso e a manutenção de uma postura ortostática. Descobrir o mecanismo desencadeador é de fundamental importância para ter êxito nas condutas do EAP. Para o tratamento pode ser feita a administração de alguns medicamentos como inotrópicos, vasodilatadores, e diuréticos para que ocorra um controle do quadro clínico. Já a fisioterapia entra para reduzir o tempo de internação hospitalar e garantir melhor desempenho do paciente, através do uso da ventilação não invasiva, e se necessário da ventilação mecânica invasiva. O objetivo deste estudo é analisar na literatura quais os fatores que influenciam no surgimento e desenvolvimento do edema agudo de pulmão, seus sinais e sintomas, incidência e bem como a fisioterapia respiratória pode influenciar e beneficiar o indivíduo com edema agudo de pulmão. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados BVS, LILACS, MEDLINE e PEDro, utilizando-se os descritores edema pulmonar, fisioterapia e tratamento. Os critérios de inclusão foram: artigos com estudos em seres humanos, artigos completos, escritos nos idiomas inglês, português e espanhol, entre os anos de 2016 a 2020 que contemplavam a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: artigos que não foram disponibilizados na íntegra, que tratassem de revisão de literatura não sistemática e relatos de caso. Destes, foram selecionados 9 que atenderam aos critérios de inclusão. Foi observado que a maioria dos pacientes eram idosos do sexo feminino, que na sua maioria já possuíam alguma descompensação cardíaca, e apresentavam sintomas como taquipneia, hipertensão, hipercapnia e taquicardia. Além disso, foi observado que a ventilação não invasiva obteve bons resultados no tratamento desses pacientes. A atuação do fisioterapeuta, é necessária para diminuir a angústia respiratória, melhorar a função motora, e a redução do período de hospitalização, e diminuição da taxa

¹ UNIFACISA- CENTRO UNIVERSITÁRIO, andrealigiaserafim@gmail.com

² UNIFACISA- CENTRO UNIVERSITÁRIO, mariana.braga@maisunifacisa.com.br

³ UNIFACISA- CENTRO UNIVERSITÁRIO, nathalia.albuquerque@maisunifacisa.com.br

⁴ UNIFACISA- CENTRO UNIVERSITÁRIO, rebecca.assis@maisunifacisa.com.br

de intubação orotraqueal. Concluímos que é mais que necessário que o paciente com EAP deve receber o diagnóstico e tratamento imediato, logo após o surgimento dos sintomas, para assim garantir maior eficácia no seu tratamento e evitar a evolução para um quadro de óbito. A fisioterapia respiratória é bastante efetiva no tratamento, por reduzir e ou acabar com sinais e sintomas que são bastante críticos, como a dispnéia que pode ser bastante intensa, o escarro rosáceo, as dores torácicas e a própria ansiedade que se desenvolve devido ao quadro da doença. Para consumir, é notório que a relação entre a fisioterapia respiratória no EAP precisa ser mais explorada, bem como os benefícios que ela pode trazer enquanto o quadro da patologia é instalado, são necessários mais estudos que comprovem esses resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Edema agudo de pulmão, fisioterapia respiratória, patologia